

# Gravação desmente declaração de porta-voz sobre D. Luciano

■ Fernando Henrique falou sobre “dinheirinho” em entrevista à Rede Católica de Rádio

Arquivo — 14/3/96

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Um documento da Comissão de Justiça e Paz, sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, com a gravação de uma entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso à Rede Católica de Rádio, desmente o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral. Segundo o porta voz, a afirmação do presidente de que o arcebispo de Mariana, Dom Luciano Mendes de Almeida, “não perderia o dinheirinho” que recebe da Vale do Rio Doce, teria ocorrido numa conversa entre Fernando Henrique e o arcebispo.

Já a fita gravada mostra que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na verdade, apenas reproduziu o que foi dito por Fernando Henrique na entrevista. A seguir, o trecho da entrevista do presidente, concedida em 23 de dezembro de 1996.

— O que é que se vai vender através da privatização da Vale do Rio Doce?

— O que é a Vale do Rio Doce? É uma empresa que pega minério, pedra, põe num vagão, leva para

o porto e manda embora. Ela não tem nenhuma, não acrescenta nada, digamos, não agrega valor, tecnologicamente falando (...). No caso da Vale do Rio Doce não há tecnologia nova.

— É, há uma preocupação. D. Luciano Mendes de Almeida está preocupado com isso.

— Por causa dos 8% da Vale. A Vale dá 8% para as comunidades. Isto vai continuar assim.

— D. Luciano inclusive falou comigo: tem que falar com o presidente sobre isso.

— D. Luciano pode ficar tranqüilo, porque o dinheirinho que ele recebe, vai continuar recebendo.

A Vale do Rio Doce informou ontem, em nota oficial, que o Fundo de Desenvolvimento da estatal aplica anualmente parte de seus lucros em diversas obras de interesse social, como hospitais, asilos, entidades filantrópicas e de educação, nas áreas onde a empresa opera e em obras de infra-estrutura.

Segundo a nota, “desses recursos, 80% são empréstimos em condições favorecidas a governos estaduais e municipais”



“D. Luciano pode ficar tranqüilo porque vai continuar recebendo o dinheirinho”

Fernando Henrique Cardoso